

Globo.com

notícias

esportes

entretenimento

vídeos

central
globo.comassine a
globo.comtodos os
sites

na web



rss do blog

Fundamentos da economia não mudam com próximo presidente, diz cientista político

qui, 28/10/10 por thais.heredia | categoria [Sem categoria](#)

O ponto em comum da política econômica que deverá ser adotada ou por Dilma ou por Serra é uma agenda prioritária para manter o crescimento da economia. A diferença, segundo o cientista político Murilo de Aragão, estará no estilo de gestão de cada um. Segundo ele, Dilma terá como principal conselheiro e parceiro nas decisões o atual, que será ex-presidente em breve, Luís Inácio Lula da Silva. Serra será o "ministro da Fazenda" de seu governo. Numa entrevista exclusiva ao Blog, o sócio da Arko Advice Consultoria Política, defende a responsabilidade fiscal e acredita que os dois candidatos "sabem que o superávit primário é como uma carta de credibilidade, um passaporte para o equilíbrio e os dois não vão abrir mão disso". A seguir, os principais trechos da entrevista:

O que pode mudar e o que deve ser mantido na política econômica do próximo governo sendo Dilma ou Serra na presidência da república?

MA – A política econômica atual tem características bem claras: alguma responsabilidade fiscal, não sendo uma ortodoxia, e muito estímulo a crédito e investimento. A maioria dos analistas tem uma convergência de que o Brasil pode crescer 5% ao ano nos próximos anos. Para chegar lá teremos pressão em toda infra-estrutura do país. Nós temos ainda dois grandes desafios que são a Copa do Mundo em 2014 e as Olimpíadas em 2016. O pré-sal entra como uma enorme alavanca para ajudar a alcançar bons resultados. Com José Serra a ortodoxia na condução da política econômica talvez seja maior. Com Dilma Rousseff menos ortodoxia, mas sem entrar no campo da irresponsabilidade. Mas a principal agenda, para os dois, será manter o forte crescimento da economia.

Isso será feito custe o que custar?

MA – Não, não é custe o que custar, há um parâmetro. Aqui eu acho que está o ponto de equilíbrio que existe entre os dois possíveis governos. Acho que para os dois candidatos está clara a necessidade de crescer com qualidade, fugindo de um apagão logístico, e a necessidade de organizar este esforço de crescimento. E essa organização terá o Estado com um papel importante. O que não é nada de novo no Brasil. Na nossa história econômica sempre tivemos um Estado mais protagonista. Ele é dono de metade do sistema financeiro do país, tem o BNDES que tem mais dinheiro que o Banco Mundial, grandes companhias como a Petrobras, etc. Achar que o Estado não será o principal articulador desse crescimento é inocência.

Quais seriam as diferenças então entre Dilma e Serra?

MA – O Estado de Dilma será mais ativo, com BNDES importante, uma Casa Civil mais forte e muita participação dos bancos públicos como Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal. Eu não acredito que isso signifique necessariamente irresponsabilidade fiscal. O que eu acredito sim, é numa carga tributária alta. O Brasil continuará a ser um país de carga tributária alta porque a poupança tem que vir de algum lugar. E, mesmo que a dívida pública esteja equilibrada com relação ao PIB, principalmente se comparada aos países europeus, há sempre uma desconfiança de descuido. Por isso, é preciso continuar a produzir superávit primário. Os dois candidatos sabem que o superávit primário é como uma carta de credibilidade, um passaporte para o equilíbrio e nenhum deles vai abrir mão disso.

busca no blog



Perfil

Jornalista com experiência na cobertura de economia e política em Brasília. Atuou como assessora de imprensa no Banco Central. Em SP, trabalhou na TV Globo, como repórter de economia do Bom Dia Brasil. Exerceu a função de gerente de comunicação do grupo Carrefour. Tem pós-graduação em finanças pela Fundação Instituto de Administração em SP.

Blogs e Colunas

[Alysson Muotri – Espiral](#)

[Bruno Medina – Instante posterior](#)

[Cassio Barbosa – Observatório](#)

[Cristiana Lôbo – Política](#)

[Dan Stulbach – Fim de expediente](#)

[Geneton Moraes Neto – Dossiê geral](#)

[Luciano Trigo – Máquina de escrever](#)

[Paulo Coelho – Mensagem do dia](#)

[Sérgio Nogueira – Dicas de português](#)

[Zeca Camargo – Cultura pop](#)

Outros blogs

[Amazônia – Blog do ISA](#)

[Fantástico – 30 anos atrás](#)

[G1 – Blog da Redação](#)

[Globo News – Cidades e Soluções](#)

[Globo News – Ciência e Tecnologia](#)

[Globo News – Estúdio i](#)

[Globo News – Milênio](#)

[Jornal da Globo – Arnaldo Jabor](#)

[Jornal da Globo – Nelson Motta](#)

[Jornal Nacional – JN Especial](#)

Arquivos

[novembro 2010](#)

[outubro 2010](#)

[setembro 2010](#)

E com o Serra, como seria a condução da economia?

MA – A grande diferença é que o Serra provavelmente será o “ministro da Fazenda” do seu próprio governo. Ele terá uma interferência muito maior que a Dilma na condução da política econômica. Por exemplo, ele não concorda com uma autonomia total do Banco Central, acredita que o Mercosul trava o comércio exterior do Brasil. Serra também tem suas idéias para política cambial, diferente do que temos hoje e mesmo do que era no governo FHC. O Serra é um ideólogo da economia, a Dilma é mais pragmática e contará mais com sua equipe para conduzir o governo. Mas um ponto fundamental como a política monetária, por exemplo, certamente irá permanecer como está hoje.

Quem seriam os grandes parceiros de Dilma e Serra?

MA – Eu acho que a montagem da equipe econômica de Dilma será feita intimamente ligada ao presidente Lula. Eu não acredito que haja uma situação em que o Lula vá pedir e ela terá que aceitar algum nome. O que vai acontecer é um debate de um time em que participam o Lula, o Gilberto Carvalho (atual chefe de gabinete da presidência), o Antônio Palocci. Mas o governo é da Dilma e do Lula. Não é do Palocci, do José Dirceu, não é do (Guido) Mantega. Se tem uma lição que a Dilma deve ter aprendido com Lula é a do pragmatismo.

E a equipe do Serra, como será formada?

MA – O Serra terá uma equipe com muitos nomes oriundos do governo FHC, provavelmente gente do primeiro mandato. A diferença é que, se o Serra for eleito, ele não deverá a vitória a ninguém. Ele estará livre para sentar na cadeira do presidente da república e fazer o que ele quiser. Durante todas as últimas campanhas, inclusive esta, o Serra não assumiu o legado de FHC. Eleito presidente, Serra será ele mesmo o ideólogo do governo que vamos ter.

A linha mais desenvolvimentista vai prevalecer não importa o candidato eleito?

MA – Aqui a diferença está mais no estilo de gestão entre Dilma e Serra do que no conceito da política econômica. Até porque ideologicamente eles estão muito próximos hoje. É evidente que há muitos pontos de convergência. Acho que é uma questão de estilo, porque os dois são figuras de personalidade muito forte, muito marcante. A principal qualidade do Serra é a experiência de administração pública e o suporte de uma escola econômica reconhecida. A Dilma seguirá o modelo adotado por Lula, que é o da promoção da inclusão social.

Baseado numa forte participação dos gastos públicos?

MA – Sim. Agora, é importante dizer que essa fórmula tem outros componentes. Por exemplo, não se pode dizer que o nordeste cresce hoje 8% por causa do bolsa-família. O que gera esse resultado é a expansão do crédito, que não é necessariamente com dinheiro público. O que fez o Brasil crescer foi uma política de recuperação de poder aquisitivo baseada nas políticas públicas adotadas. O que alimenta o processo é a distribuição de renda, o controle inflacionário e a expansão do crédito.

Qual a principal carência de Serra e Dilma para conduzirem a política econômica num país como o Brasil?

MA – É um defeito que acho que é do homem/mulher pública no país, que é ser centrado no Estado e não na sociedade. O que a gente precisa é de um governo que deixe a sociedade trabalhar, que diminua o imposto do consumo, a burocracia intensa. O grande defeito é ser divorciado da atividade privada, não levar em conta o que é preciso para se produzir e atender a uma demanda cada vez maior e mais qualificada.

11 Comentários para “Fundamentos da economia não mudam com próximo presidente, diz cientista político”



1 **Geovane Guido:**

28 outubro, 2010 às 15:54

Aveee não sabia que o Bndes é tão poderoso assim!!



2

Matheus Braz:

28 outubro, 2010 as 19:44

Será insustentável como já não deveria ser...

É teremos que esperar até 2014 para onda de novos empregos(verdes)....



3

andre bastos:

29 outubro, 2010 as 6:36

sou estudante de economia e estou gostando muito do blog, tenho lido desde o começo e sigo no RSS... bom trabalho Thais!



4

thais.heredia:

29 outubro, 2010 as 8:48

Obrigada Andre!



5

dora:

29 outubro, 2010 as 12:08

Eh! o q mata nosso Pais e a burocracia, e altos impostos.



6

tms:

29 outubro, 2010 as 17:45

Parabéns pelo blog.

Creio que a política econômica independente do candidato vai tentar manter a linha atual, de controle de inflação e tudo mais.

Só espero que mantenham a autonomia do banco central, um dos maiores responsáveis pelo atual momento econômico do país... interferência política em banco central não me parece algo bom.

Comentaram que o Banco Central não é "santa sé", mas até o momento não tem sido nenhum monstro, mostrando seriedade no trabalho. E que o próximo presidente, não do Brasil, mas sim do BC, mostre a mesma competência de Henrique Meirelles.



7

Humberto Vinícius:

29 outubro, 2010 as 18:07

Evidentemente, sem chance de erro, o governo da Dilma será baseado no governo atual, com a diferença de ter como "acessório" o atual presidente, Lula. Costumo dizer uma pilharia para os meus que Dilma será um "acessório" de bolso do Lula. É muito sensato dizer que ela contará com a presença de Lula nas principais decisões do governo e mesmo nas mínimas. Alguém que não tem muito passado em mesa de governança, seja qual for, de um município, de um estado, por exemplo, vai pedir "auxílio" a pessoas consagradas pela experiência, como é o caso do presidente Lula, que está apoiando a candidatura dela. Digamos que ele esteja na esquina aqui perto à disposição. Sou forçado a crer nisso, com todas minhas forças. Creio também, embasado na última pesquisa eleitoral encomendada, que Serra não trará maiores desafios para a disputa presidenciável de Dilma. Longe de ser partidário de um dos dois presidenciáveis – Dilma e Serra -, um comentário acerca de Serra estaria fora de propósito, mesmo porque é incógnita sua política para mim.



8

Plínio G Dutra:

29 outubro, 2010 as 22:08

Parabéns Thais,

Acompanho seu blog e, de modo geral, sua carreira desde os tempos da UnB.

Fico muito feliz com os caminhos que escolheu na profissão e tenho certeza que ainda ouviremos falar muito de você na área.

Sucesso.



9

Thais:

30 outubro, 2010 as 0:09

Parabéns Dona Thais estou gostando muito do blog.



10

Ricardo Pereira:

1 novembro, 2010 as 16:42

Bem eu sinceramente não posso o imaginário para encher a realidade alternativa onde o Lula dá conselhos para um presidente, seja ele qual for. Antes fosse um de seus assessores. Bem deixando a parte que me deixou inerte diante de um comentário destes, o real desafio para o governo vai ser manter um crescimento estável, sem perder o controle da inflação e manter um câmbio favorável, já que o que o mundo irá enfrentar é como disse na década de 70 um Presidente do FED (Banco Central americano), quando adotaram o regime de câmbio flutuante: "O dólar é nosso e o problema de vocês!". Se alguém acha que o governo americano irá pensar mais de uma vez quando, decidir favorecer no mercado internacional os seus produtos, ou seja, desvalorizar o dólar. Pense outra vez. E se existem pessoas reclamando da valorização do real, bem é melhor eles rumarem suas economias para outro lugar. E para deixar um comentário sobre política ... Ainda bem que o presidente nestes quatro anos que precedem a copa não é do PSDB.



11

MARCELO ROMEIRO:

7 novembro, 2010 as 1:03

Comentário: A expansão do crédito na atualidade não foi uma escolha de um "polvo presidente", que acerta tudo como na Copa do Mundo de 2010. É necessariamente o resultado de um conjunto de fatores econômicos ocorridos na década de 90 e que se intensificaram durante o século XXI. A sede do mercado brasileiro nos últimos anos denota essa situação, extremamente favorável a expansão da economia. O crédito apenas é um dos combustíveis, assim como também a abertura econômica, o aumento da demanda mundial (efeito da globalização econômica), principalmente da economia chinesa, da existência de um poderoso bloco econômico dentro do próprio Brasil (os estados federados) que permitiu a transferência de indústrias do RS, RJ, SP e outros para a região nordeste, gerando empregos formais e renda, do surgimento de novos setores da economia como: a informática, o turismo e o agronegócio. A distribuição de renda e o fim da inflação não alimentam nada, ela é resultado do fortalecimento do setor privado brasileiro e mundial. O crédito é muito mais uma condição, provocada pela vontade do mercado que cada vez mais necessita de condições favoráveis para sua ampliação e fortalecimento. E o setor público atua apenas como uma balança, amenizando as imperfeições que possam afetar o andamento do processo. Um programa de transferência de renda alimenta as pessoas que passam fome e dificuldades econômicas, são imprescindíveis no Brasil de hoje, mas a melhoria econômica do nordeste é muito mais resultado do modelo atual de desenvolvimento capitalista, assim como a melhoria econômica do sul e sudeste fora em outras épocas. Nunca antes na história desse país, houve um polvo acreditar tanto nas palavras do técnico do time da seleção brasileira. .

Comentar**« post anterior****próximo post »**
[globo.com](http://g1.globo.com) | [notícias](#) | [esportes](#) | [entretenimento](#) | [vídeos](#)

buscar

na web



ok

[central.globo.com](#) | [assine a globo.com](#) | [todos os sites](#) | [meus dados](#) | [anuncie na globo.com](#)
2000-2010 [globo.com](#) Todos os direitos reservados. [Política de privacidade](#)